

Fernando Pessoa

**Nesta vida, em que sou meu sono,**

Nesta vida, em que sou meu sono,  
Não sou meu dono,  
Quem sou é quem me ignoro e vive  
Através desta névoa que sou eu  
Todas as vidas que eu outrora tive,  
Numa só vida.  
Mar sou; baixo marulho ao alto rujo,  
Mas minha cor vem do meu alto céu,  
E só me encontro quando de mim fujo.

Quem quando eu era infante me guiava  
Senão a vera alma que em mim estava?  
Atada pelos braços corporais,  
Não podia ser mais.  
Mas, certo, um gesto, olhar ou esquecimento  
Também, aos olhos de quem bem olhou,  
A Presença Real sob o disfarce  
Da minha alma presente sem intento.

11-12-1932

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 111.